

RESUMOS EXPANDIDOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE ASSENTAMENTOS AGROECOLÓGICOS NO EXTREMO SUL DA BAHIA

**Marcos Vinícius do Nascimento¹, Juliana Lopes de Sousa², Valdete Santos de Oliveira³,
Dionara Soares Ribeiro⁴, Jeanderson de Sousa Santos⁵**

¹ Engenheiro Agrônomo, Membro da Equipe Técnica de Campo da Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto. E-mail: marcosvinnas@yahoo.com.br; ² Engenheira Agrônoma e Educadora Popular da Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto. E-mail: julia.sec@gmail.com; ³ Engenheira Agrônoma e Educadora Popular da Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto. E-mail: valdeteagro@yahoo.com; ⁴ Licenciada em Educação do Campo e Educadora Popular da Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto. E-mail: diedu2006@yahoo.com; ⁵ Engenheiro Agrônomo e Educador da Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto. E-mail: jeanderson2012@yahoo.com.br

RESUMO: A criação de assentamentos da reforma agrária na região Extremo Sul da Bahia reascende a necessidade de construir uma base do ponto de vista técnico, conceitual e metodológico para o planejamento e desenvolvimento das áreas de acordo com princípios agroecológicos e agroflorestais. O processo de organização espacial e a proposta de distribuição dos núcleos de moradias vinculada a um planejamento estratégico da produção foram realizados de forma participativa e expõem além do ponto de vista técnico, o popular, a percepção dos assentados em relação à organicidade do assentamento, à conservação ambiental e legislação vigente. O objetivo deste relato é estruturar de forma ordenada as diversas informações pertinentes às seis áreas componentes do projeto, possibilitando um planejamento para a implementação de ações que promovam o desenvolvimento de forma sustentável. Os trabalhos iniciaram no Assentamento Bela Manhã com o preparo do solo em 1 hectare, no "quintal produtivo" com as seguintes ações: a gradagem do solo; a calagem e gessagem com incorporação; a adição de fosfato natural e composto orgânico; e o plantio de culturas anuais, restando aos membros da família realizarem o desenho do sistema agroflorestal a ser aí implantado. Nos Assentamentos São João e Herdeiros da Terra ocorre o preparo do solo e a entrega dos corretivos às famílias; já nos Assentamentos Antônio Araújo e Jacy Rocha estão concluídos os processos de nucleação das famílias, que realizam a transferência da residência do acampamento para o lote. No Pré-assentamento José Martí essas atividades serão iniciadas no primeiro semestre de 2017.
Palavras-chave: família, agricultura, agroecologia.

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO

A intensificação da criação de assentamentos da reforma agrária na região do Extremo Sul da Bahia reascende a necessidade de construir uma base do ponto de vista técnico, conceitual e metodológico para o planejamento e desenvolvimento de assentamentos de acordo com princípios agroecológicos e agroflorestais. Trata-se de um projeto para implementação de seis áreas de assentamentos agroecológicos que encontram-se distribuídos nos municípios de Prado, Alcobaça e Teixeira de Freitas.

Este documento traz o relato do processo de organização espacial e a proposta de distribuição dos núcleos de moradias vinculada a um planejamento estratégico da produção de seis pré-assentamentos, trabalho ainda em fase de execução.



Os desenhos de organização dos pré-assentamentos foram realizados de forma participativa e expõem além do ponto de vista técnico, o popular, a percepção dos assentados em relação à organicidade do assentamento, à conservação ambiental e legislação vigente. O objetivo dessa construção foi estruturar de forma ordenada as diversas informações pertinentes aos Projetos de Assentamentos, possibilitando um planejamento para a implementação de ações que promovam o desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições de vida das famílias assentadas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As áreas dos pré-assentamentos onde se realizam as atividades encontram-se em fase de desapropriação pelo INCRA, no entanto, a Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Bruneto - EPAAEB com apoio técnico do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento de Assentamentos Rurais e da Agricultura Familiar (PPDARAF - ESALQ - USP), tem-se desafiado na construção coletiva da agroecologia a partir do planejamento estratégico dessas áreas. Para isso, criou-se uma equipe técnica multidisciplinar, atuando através de métodos educadores de produção e de gestão dos recursos naturais. O Quadro 1 apresenta o universo espacial dos territórios onde estão se organizando os assentamentos a partir de novas concepções produtivas e sociais.

Quadro 1. Relação dos assentamentos com suas respectivas áreas e número de famílias beneficiárias.

Assentamento	Área (ha)	N^a de Famílias
Antônio Araújo	1.598,91	80
Bela Manhã	2.181,35	132
Jacy Rocha	2.196,11	129
José Martí	1.117,55	70
Fábio Henrique	3.399,76	187
Total	10.753,44	598

No planejamento estratégico dos pré-assentamentos agroecológicos, realizou-se o estudo para a adequação ambiental de acordo com a legislação vigente, onde identificou-se e foram demarcadas as Áreas de Preservação Permanente (APP) e as Reservas Legais (RL), e o levantamento de classificação de solos. Esses dados permitiram construir as propostas de organização territorial e distribuição dos núcleos de moradias. Nesse momento realizou-se um amplo processo de capacitação com as famílias, a respeito das diferentes formas de utilização das áreas destinadas a APP e RL, bem



como, as possibilidades de arranjos produtivos para essas áreas, alguns com foco na produção madeireira.

Com auxílio de um GPS foi realizado um trabalho de campo com as famílias para delimitar as áreas coletivas sociais (áreas onde serão construídas escolas, igrejas, postos de saúde, quadras esportivas e etc.), as áreas coletivas de produção, onde as mesmas desenvolverão arranjos produtivos em comum, conforme expectativa e demanda do assentamento e as áreas destinadas aos lotes individuais.

Áreas de alagamentos, erosão, declividade, dentre outros foram georreferenciadas e fotografadas para futuras intervenções, além das estradas relevantes, de acordo a percepção das famílias beneficiárias. Outras foram demarcadas em escritório por meio de fotointerpretação e com a base de dados relativa ao uso do solo, de modo que não fossem alocadas em espaços com sensibilidade ambiental.

A estratégia de moradia construída pelas famílias foi à organização em lotes distribuídos em núcleos de base no formato “raio de sol”. Esses lotes individuais são de aproximadamente 10 ha. Essa dimensão foi aceita pelo INCRA, com base na elaboração prévia de um plano de viabilidade econômica, a partir de demonstrativos financeiros de arranjos produtivos com bases agroecológicas e agroflorestais.

A área central de convergência do núcleo de moradia, representa cerca de 1 ha e que está contabilizada no montante das 10 ha. Para cada lote individual, 1 hectare a margem da área coletiva foi destinada e implanta-se um SAFs - quintal agroflorestal que visa garantir a autosustentação da família. Assim, totaliza-se ao final dessa construção 598 hectares distribuídos nos sete assentamentos.

A disposição dos lotes varia de acordo com as condições ambientais do espaço. As Figuras 1 e 2 apresentam os núcleos 02 e 10, exemplos dentre os 15 núcleos de moradia organizados no Assentamento Bela Manhã.

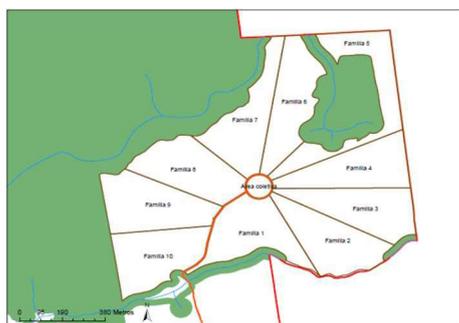


Figura 1: Divisão dos lotes no núcleo 02. (fonte: ESALQ/USP)

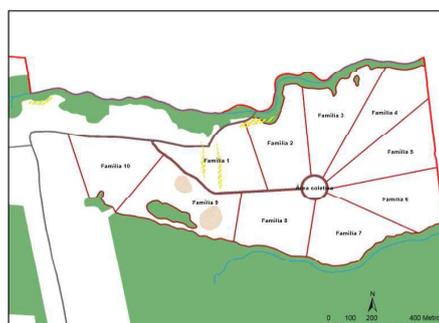


Figura 2: Divisão dos lotes no núcleo 10 (fonte: ESALQ/USP)

No planejamento dos núcleos, foram considerados alguns aspectos estratégicos, a citar a distribuição dos recursos hídricos, de modo que contemple o máximo de famílias, as estradas foram planejadas pensando na ligação de todo o assentamento com as rodovias principais próximas, sendo traçadas vias secundárias que ligarão as estradas internas principais aos núcleos de moradia, e possibilita que todas interligam entre si.

Um dos aspectos importante na organização desses assentamentos é o planejamento estratégico da produção a partir da organicidade interna dos núcleos, pois sua composição foi concebida a partir da afinidade produtiva de cada família. Por exemplo, todos os que apontaram a produção de café como principal atividade agrícola, estão organizados no mesmo núcleo, dessa forma, a produção de café estará centralizada, o que facilitará os futuros processos de beneficiamento e agroindustrialização, sendo essas informações obtidas a partir de diagnóstico sócio ambiental, previamente realizado. É uma ação que deverá intencionalizar o processo produtivo agroecológico a partir da cooperação, assim como prever a superação de algumas dificuldades históricas no âmbito do beneficiamento, da comercialização e do acompanhamento técnico.

As famílias do Assentamento Bela Manhã foram as que inicialmente tiveram acesso aos lotes, sendo contempladas com o preparo do solo em 1 hectare, local definido coletivamente, situado preferencialmente no entorno da futura e definitiva residência, considerada pelas mesmas como “quintal produtivo”. As ações realizadas nessas áreas foram: o revolvimento do solo (descompactação); a calagem e gessagem (conforme análise); a adição de fosfato natural e composto orgânico; e o plantio de culturas anuais que visam sua subsistência. Busca-se a qualificação das mesmas para o plantio diversificado de frutíferas e nativas, onde todos os membros da família

Cadernos Macambira

V. 2, Nº 2, p. 27, 2017.

Anais do III Simpósio de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,
Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
<http://revista.lapprudes.net/>



realizam desenho do sistema agroflorestral – SAFs, constituindo um modelo a ser expandido para o restante do lote, considerando a aptidão produtiva familiar e do solo.

No Assentamento Fábio Henrique está em curso o preparo do solo e a entrega dos corretivos às famílias; já nos Assentamentos Antônio Araújo e Jacy Rocha estão concluídos os processos de nucleação das famílias, que se encontram em período de transferência da residência do acampamento para o lote.

As mesmas atividades estão programadas para serem realizadas no Pré-assentamento José Martí durante o primeiro semestre de 2017, onde se deve concluir a primeira fase do projeto.

Referências

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ. Mapas dos núcleos do Assentamento Bela Manhã. Elaborados pelo Laboratório de Hidrologia Florestal da ESALQ - USP.

Agradecimentos

Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto – EPAAEB;

PPDARAF - ESALQ – USP;

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.